

089

SUBDESENVOLVIMENTO, DEPENDÊNCIA E NEO-COLONIALISMO NO QUÊNIA. *Manoel Gehrke Ryff Moreira, Pedro Cezar Dutra Fonseca (orient.) (UFRGS).*

As décadas de 1960 e 1970 dão a primeira demonstração de descontentamento quanto às políticas de desenvolvimento adotadas no terceiro mundo. É uma época de crítica às teorias da modernização, do surgimento de uma série de correntes de pensamento pelas quais as relações entre teóricos dos países periféricos crescem significativamente, antecipando as recentes iniciativas rotuladas como Sul-Sul. Objetivando ultrapassar os obstáculos do desconhecimento e da falta de sistematização quanto à influência intelectual nas regiões periféricas, essa pesquisa busca retomar algumas relações de pensamento que ligam a América Latina e a África. A análise da situação do Quênia no pós-independência faz de Colin Leys um dos africanistas mais influentes, tanto no mundo intelectual quanto na vida política daquele país. A partir da pergunta de quais são as elaborações teóricas que influenciaram sua obra, se reconhecem semelhanças entre sua problemática e categorias de pensamento com as utilizadas por pensadores latino-americanos. O intuito é mostrar, através de citações direitas ou indiretas, através de publicações em comum ou do contato em redes como se deu a transmissão, a recepção, a reelaboração e a "hibridização" dessas idéias. Ao clarificá-las, compreendendo suas ferramentas analíticas e propostas alternativas com relação ao Quênia, é possível observar que, apesar das grandes diferenças entre ambos continentes, algumas matizes das realidades são equivalentes, tornando válida a utilização de conceitos semelhantes para descrevê-las. A obra de Colin Leys, além de receber influências do centro (Europa e Estados Unidos) foi fruto de uma sistemática colaboração com formulações teóricas africanas e latino-americanas, entre as quais se destacam a teoria da dependência e do subdesenvolvimento.